# A LEITURA COMO EIXO ESTRUTURANTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

JOYCE SANTOS DE SOUZA FERREIRA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender a importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental, sendo compreendida não apenas como decodificação de palavras, e sim como prática social que possibilita ao ser humano o acesso ao conhecimento, à cultura e à participação crítica na sociedade. À luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o desenvolvimento da competência leitora constitui um eixo fundamental para a formação do estudante, visto que possibilita a ampliação das capacidades de compreensão, interpretação, análise crítica e produção de sentidos em distintos gêneros textuais e contextos sociocomunicativos. Diante disto, é importante salientar que a leitura vai além da sala de aula, é uma ferramenta de suma importância e indispensável no processo ensino aprendizagem, na construção da autonomia intelectual e na formação cidadão. Portanto, discutir o papel da leitura no Ensino Fundamental implica reconhecer sua função como eixo estruturante da educação básica, responsável por articular saberes, fomentar o pensamento crítico e ampliar os horizontes de aprendizagem.

.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC; Estudante; Desenvolvimento; Aprendizagem; Leitura.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo compreende que a leitura é de suma importância no contexto escolar, pois é um dos pilares mais relevantes do processo educativo, sendo assim indispensável para a formação integral do estudante (intelectual, social, cultural e emocional). No contexto escolar, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a leitura tem um papel de destaque, pois é nessa etapa que se consolidam as aprendizagens fundamentais relacionadas à alfabetização e ao letramento. A capacidade de ler é mais do que uma simples habilidade de decodificação de palavras, a leitura é compreendida como uma prática social e cultural, pois possibilita aos estudantes interpretar o mundo, compreender realidades diversas e principalmente construir sentidos a partir das múltiplas experiências vivenciadas no seu cotidiano.

No decorrer do artigo, compreende-se que a leitura exerce um papel de suma importância na formação integral do estudante, pois é por meio dela que se desenvolve a capacidade de pensar de maneira crítica, refletir sobre a realidade bem como de estabelecer conexões com o mundo que está inserido. Essa prática amplia a compreensão do indivíduo, propiciando o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, desta maneira a leitura torna-se um instrumento valioso que tem o poder de fazer uma transformação pessoal e social. Dessa maneira, entende-se que a leitura ultrapassa a função de mera ferramenta escolar, configurando-se como um processo de emancipação cognitiva e cultural que contribui para o desenvolvimento integral do sujeito. E nesse contexto a escola assume papel de destaque, por ser o espaço mais privilegiado de construção do conhecimento e de formação de leitores. Portanto cabe a escola ofertar aos estudantes experiências diversas e contínuas de leitura, pois essas ações intencionais são de suma importância e despertam o prazer de ler.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa concepção a cerca da leitura ao destacar que a mesma é uma das competências centrais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Segundo o documento, ler vai muito além de decodificar palavras: envolve compreender, interpretar, analisar e refletir sobre diferentes textos, linguagens e contextos. Neste sentido a BNCC reforça a leitura como prática social e cultural que favorece a formação crítica, criativa e cidadã dos estudantes, ao permitir-lhes participar ativamente das diversas esferas da vida social. Portanto, é função da escola garantir aos estudantes em suas rotinas experiências de leitura que contribuam para a formação de leitores competentes, capazes de interagir com diferentes gêneros discursivos e de atribuir sentido ao

que leem, efetivando a capacidade real de relacionar o texto lido à sua realidade e às suas vivências.

Autores como Paulo Freire, Magda Soares e Emília Ferreiro também oferecem importantes contribuições para essa discussão. Citam em suas obras que a leitura, nessa perspectiva, é compreendida como ato de compreensão e transformação da realidade. Ampliando também o conceito de alfabetização ao introduzir a noção de letramento, entendendo-o como o uso social da leitura e da escrita, que vai além da simples aprendizagem técnica, envolvendo práticas reais de comunicação e interação.

Com base nessas obras, conclui-se que o ato de ler está intimamente ligado ao desenvolvimento da criticidade, da autonomia e da capacidade reflexiva. Diante do exposto a leitura é um meio de inserção social e de ampliação das possibilidades cognitivas e comunicativas dos estudantes, tornando-se essencial para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos. Cabendo, a escola e o professor o papel crucial de ofertar por meio de seus planos, espaços e experiências de leitura, além de assumir sua função de mediadores desse processo, proporcionando situações pedagógicas intencionais que despertem o interesse pela leitura, favoreçam a construção de sentidos e estimulem o gosto pelo ato de ler.

Diante dessa realidade, este estudo tem como objetivo discutir a importância da leitura no ambiente escolar para os estudantes do Ensino Fundamental I, à luz da BNCC e das contribuições teóricas de autores consagrados na área da educação, de que forma o trabalho com a leitura pode contribuir para a formação integral dos estudantes.

## IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR PARA OS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

É necessário compreender que a leitura é um dos eixos centrais do processo educativo e assumindo assim um papel de suma importância na formação dos estudantes no Ensino Fundamental I, etapa em que se consolidam as aprendizagens iniciais da alfabetização bem como do letramento. A leitura nesse cenário é vista não apenas como uma habilidade técnica, mas sim como uma prática social e cultural que viabiliza aos estudantes o acesso ao conhecimento, a construção de significados e a principalmente a sua inserção crítica na sociedade em que está inserido. Em vista disso, a escola constitui-se como um espaço propicio para o pleno desenvolvimento da competência leitora, visto que intencionalmente proporciona aos estudantes experiências sistemáticas de contato com diferentes textos, linguagens e contextos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) certifica que a leitura é uma das competências essenciais a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental, compreendendo-a não apenas como a habilidade de decodificar palavras, mas como uma ação indispensável, um processo complexo que engloba compreensão, interpretação e análise crítica. Nesse sentido, a BNCC direciona e orienta que os estudantes sejam capazes de interagir com diferentes gêneros discursivos, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção, bem como seus usos sociais e funções comunicativas. Ao propor essa perspectiva, a BNCC corrobora a importância da leitura como prática social e cultural, indispensável para a formação integral do sujeito, visto que possibilita o acesso ao conhecimento, amplia a visão de mundo, coopera para o desenvolvimento do pensamento crítico e fortalece a participação cidadã em diferentes esferas da sociedade. Segundo o documento, "cabe à escola possibilitar aos alunos o acesso a práticas de linguagem que lhes permitam ampliar sua participação social no exercício da cidadania" (BRASIL, 2018, p. 67). Isso demonstra que a leitura, na perspectiva da BNCC, é mais do que decodificação, sendo condição para a formação integral do estudante.

Segundo Paulo Freire (1989, p. 11), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", ou seja, antes mesmo de entrar em contato com o texto escrito, a criança já interage com o mundo e constrói significados. Nessa citação o autor enfatiza que a leitura não deve ser compreendida apenas como ato mecânico, mas sim como uma prática que viabiliza aos estudantes uma compreensão

mais crítica da realidade. Sendo assim, a escola deve propiciar oportunidades de leitura conectadas ao contexto social e cultural dos estudantes, criando significados a partir do que vivencia. Diante do exposto fica claro que aprender a ler não é só saber as letras, mas sim entender, interpretar e ler o mundo, ações estas que vem antes de ler palavras. Neste sentido, entende-se que aprender a ler textos só faz sentido depois que a criança já sabe interpretar e entender a vida à sua volta. Afinal, antes de aprender a ler livros ou palavras, a criança já entende coisas sobre o mundo ao seu redor.

Neste mesmo sentido, a pesquisadora, pedagoga brasileira e autora Magda Soares (2003, p. 31) diz que "o letramento diz respeito não apenas à aquisição da habilidade de ler e escrever, mas ao desenvolvimento de comportamentos e práticas sociais de uso da leitura e da escrita". A autora reforça a escola deve ir além do ensino tradicional da alfabetização e propiciar aos estudantes diversas situações reais em que a leitura seja vivenciada de fato como prática social, promovendo não só a compreensão textual, mas também a criticidade e a autonomia. Magda Soares salienta em sua obra que o letramento não é só aprender a ler e escrever palavras. Ela explica que letramento é a capacidade de aprender a usar a leitura e a escrita na vida real, ou seja, saber ler placas, mensagens, notícias, escrever bilhetes, cartas ou até usar a escrita para se comunicar e participar da sociedade. Ou seja, não basta decodificar letras e palavras, é necessário compreender e usar a leitura e a escrita no dia a dia, dentro de contextos sociais e culturais em que pertencemos.

Para fortalecer e compreender essa concepção, é importante destacar os estudos de Emília Ferreiro (1985, p. 25) pois demonstram que "a criança não é um ser passivo diante da língua escrita; ela elabora hipóteses, constrói e reconstrói o conhecimento sobre o funcionamento do sistema". Essa ideia enfatiza que a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo ativo e dinâmico, no qual a criança exerce seu protagonismo e não apenas recebe informações prontas, mas sim desenvolve suas ideias, interage com o texto e ajusta seu pensamento e entendimento acercado do mesmo, construindo assim sua competência leitora.

Cabe ressaltar que o ensino da leitura deve valorizar o papel ativo das crianças no aprendizado. Nesse sentido, a escola precisa ter objetivos claros para que possa criar situações de protagonismo infantil, onde os estudantes terão suporte para explorar os textos, fazer perguntas e descobrir coisas novas por conta própria, mediados por profissionais da educação. Essa mediação docente, deve ser objetiva e intencional pois é um aspecto essencial no processo de letramento. Para Freire (1989- p.27), o professor não deve ser um transmissor de conteúdo, mas um mediador, que "não pode negar-se ao dever de, na prática de ensinar, desafiar o educando com perguntas, inquietações, reflexões". O autor salienta que o professor não é um mero transmissor de conhecimento, que "deposita conhecimento" nos estudantes. Pelo contrário, acredita que no processo de ensino aprendizagem o professor deve ser um mediador do conhecimento, um facilitador que provoca e orienta os estudantes a pensar, questionar e refletir sobre o que estão aprendendo. Portanto a leitura precisa ser trabalhada em sala de aula de forma dialógica, promovendo trocas entre os pares e com o professor.

Diante do exposto, tanto na BNCC quanto nas obras citadas, conclui-se que a leitura é elemento essencial e estruturante da educação básica, capaz de integrar saberes, promover o pensamento crítico e ampliar horizontes de aprendizagem. Sendo assim, a leitura no Ensino Fundamental I deve ser concebida como prática social, cultural e cognitiva, que ultrapassa a função instrumental, mas se consolida como ferramenta pedagógica, favorecendo a emancipação e cidadania de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I SEGUNDO A BNCC

É sabido que a leitura no Ensino Fundamental I é de suma importância pois é um dos pilares da formação dos estudantes. De

acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ler vai muito além de decodificar palavras; trata-se de compreender, interpretar, analisar e relacionar informações com a realidade. A leitura nessa perspectiva é compreendida como uma prática social e cultural, sendo assim essencial durante o desenvolvimento da linguagem, da autonomia intelectual e da capacidade crítica. A leitura é indispensável na formação integral do sujeito, favorecendo o aprimoramento cognitivo e o pleno desenvolvimento do pensamento crítico.
A Base Nacional Comum Curricular destaca que o trabalho com a leitura deve estar presente diariamente nas aulas, e de forma articulada em todas as áreas do conhecimento, garantindo assim aos estudantes a possibilidade de ler para estudar, pesquisar, resolver problemas e também apreciar a literatura. De acordo com o documento: "A leitura é condição básica para a aquisição de conhecimentos, para a construção de valores e para a participação ativa na sociedade" (BNCC, 2017, p. 67).

Neste sentido a BNCC enfatiza que a leitura deve estar presente em todas as ações da escola e disciplinas, e não apenas em Língua Portuguesa. Entende-se que a leitura não se restringe ao ato apenas de decodificar palavras, mas uma ação que possibilita ao estudante múltiplas formas de interação com o conhecimento. Quando os mesmos leem em diferentes situações, eles desenvolvem o pensamento crítico, tornando-se mais habilidosos, protagonistas e independentes. Essas habilidades favorecem sua autonomia pois conseguem compreender melhor o mundo em que vivem, favorece o diálogo sobre diferentes assuntos e oferece subsídios para o planejamento de projetos pessoais, consolidando-se, assim, como prática social e cognitiva indispensável à formação integral do indivíduo.

Diante do exposto, evidencia-se que a escola tem um papel fundamental na formação de leitores ativos e competentes, que sejam capazes de interpretar o mundo, bem como de posicionar-se de forma crítica diante das situações cotidianas e das informações recebidas, além de transformar sua realidade a partir do conhecimento adquirido. Portanto neste contexto, a leitura se consolida como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo, abrangendo as dimensões cognitiva, cultural e crítica.

A BNCC reconhece a leitura como eixo fundamental do processo educativo, ressalta no decorrer do documento que a leitura não é uma simples decodificação de palavras. A leitura como vista como uma prática social, cultural e cognitiva oportunizando o indivíduo compreender, refletir e atribuir sentidos ao mundo. Oportunizando o contato com diferentes gêneros, linguagens e tradições, favorecendo a assim a diversidade e a ampliação do repertório cultural do estudante. Neste sentido a BNCC destaca a relevância da fruição literária, favorecendo assim o gosto pela leitura, o despertar da imaginação e da criatividade. O documento afirma que "as práticas de leitura devem estar presentes de forma integrada em todas as áreas do conhecimento, para que os estudantes leiam para fruição literária, pesquisa, resolução de problemas e outras finalidades" (BNCC, 2017, p. 67). Portanto de acordo como o documento compreende-se que a leitura é um instrumento imprescindível para a formação integral de indivíduos ativos na sociedade, críticos e autônomos, capazes de interagir de maneira significativa com o mundo. A escola tem o papel um papel crucial nessa formação, deve oferecer diferentes experiências de leitura, que incentive os estudantes a desenvolver o habito de ler e como também aprender a pesquisar e refletir sobre o que foi lido. Assim, a leitura se torna uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento humano, cabe a escola propiciar experiencias que estimulem o prazer, a reflexão, a pesquisa e o pensamento crítico, contribuindo para a formação integral e cidadã dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a leitura, no contexto do Ensino Fundamental I, configura-se como um dos pilares mais significativos da formação integral do estudante, ler vai muito além do domínio técnico da decodificação de palavras, deve ser tratada e consolidada como prática social, cultural e cognitiva. A BNCC,

juntamente com as contribuições de estudiosos como Paulo Freire, Magda Soares e Emília Ferreiro, ratifica em suas reflexões que aprender a ler não é apenas acessar o texto escrito, mas sim compreender, interpretar e interagir criticamente com o mundo.

Nesse sentido, a escola tem um papel de suma importância que é oportunizar aos estudantes diariamente experiências diversificadas de leitura, que despertem o gosto pelo prazer estético, propiciando o desenvolvimento da autonomia intelectual e cognitivo. É sabido que o ambiente escolar deve assegurar, em sua rotina, condições para que os estudantes ampliem seu repertório cultural e exercitem o pensamento crítico, desenvolvendo, assim, a habilidade de assumir um papel ativo na sociedade.

Diante do exposto, conclui-se que a leitura no Ensino Fundamental I deve ser tratada como prática essencial, favorecendo a formação integral dos estudantes, viabilizando sua emancipação cognitiva e social, possibilitando-lhes assim transformar sua realidade e bem como atuar de forma crítica e participativa na sociedade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS